

Eleições 2018, o fator pentecostal

Elecciones 2018, el factor pentecostal

2018 Elections, the Pentecostal Factor

AUTOR

Thais Santana Galvão*

thaisgalvao231@gmail.com

* Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL, Brasil).

Araujo, V. (2022). *A religião distrai os pobres? O voto econômico de joelhos para a moral e os bons costumes*. São Paulo: Edições 70.

RESUMO:

Em seu livro, *A religião distrai os pobres? O voto econômico de joelhos para a moral e os bons costumes*, Victor Araújo discorre sobre as tendências de voto que alteraram o resultado da eleição presidencial no Brasil em 2018 apresentando o que chamou de "fator pentecostal". Dentre os argumentos principais, ele prova através de cruzamento de informações geográficas do eleitorado conservador e da localização de igrejas pentecostais, que o público evangélico, sobretudo pentecostal, demonstra uma preferência de voto alinhada com as pautas morais defendidas por candidatos que apresentam um viés mais conservador. Vê-se, então, a possibilidade de um diálogo com Pierucci ao retomar a teoria da "secularização" proposta por Weber, em uma nova roupagem tendo em vista o cenário brasileiro, a presença religiosa nas esferas públicas, a visível ascensão do pentecostalismo no cenário nacional e a mudança de paradigma que estamos vivendo nas últimas décadas.

RESUMEN:

En su libro, *A religião distrai os pobres? O voto econômico de joelhos para a moral e os bons costumes*, Víctor Araújo discurre sobre las tendencias de voto que alteraron el resultado de las elecciones presidenciales de Brasil en 2018, presentando lo que llamó «factor pentecostal». Entre sus argumentos principales, el autor demuestra, cruzando la información geográfica del electorado conservador y la localización de las iglesias pentecostales, que el público evangélico, especialmente el pentecostal, muestra una preferencia de voto alineada con las pautas morales defendidas por candidatos que muestran un sesgo más conservador. Se ve, entonces, la posibilidad de un diálogo con Pierucci al retomar la teoría de la «secularización» propuesta por Weber, bajo un nuevo aspecto, teniendo en cuenta el escenario brasileño, la presencia religiosa en las esferas públicas, el visible ascenso del pentecostalismo en el escenario nacional y el cambio de paradigma que estamos viviendo en las últimas décadas.

ABSTRACT:

In his book, *A religião distrai os pobres? O voto econômico de joelhos para a moral e os bons costumes*, Victor Araújo discusses the voting trends that altered the result of the presidential election in Brazil in 2018, presenting what I call the "Pentecostal factor". Among the main arguments, he proves by crossing geographic information of the conservative electorate and the location of Pentecostal churches, that the evangelical public, especially Pentecostals, demonstrates a voting preference aligned with the moral guidelines defended by candidates who demonstrate a more conservative bias. It is seen, then, the possibility of a dialogue with Pierucci by resuming the theory of "secularization" proposed by Weber, in a new guise considering the Brazilian scenario, the religious presence in public spheres, the visible rise of Pentecostalism in the national scenario, and the paradigm shift that we have been living in the last decades.

Victor Augusto Araújo Silva é mestre e doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP, Brasil), e atualmente atua como pesquisador sênior na Universidade de Zurique (UZH, Suíça), onde investiga os aspectos das preferências políticas relacionadas com a população de baixa renda na América Latina e Brasil. Em 2022, lançou o livro *A religião distrai os pobres? O voto econômico de joelhos para a moral e os bons costumes*, uma versão de sua tese de doutorado defendida em 2019 na USP, intitulada *A religião distrai os pobres? Pentecostalismo e voto redistributivo no Brasil*.

O assunto nos é pertinente, pois, muito tem se escrito sobre a chamada “secularização” utilizada desde o século passado, quando foi redigido por Weber e analisado em sua essência por Antônio Flávio Pierucci em 1998, na Revista *Brasileira de Ciências Sociais* onde podemos encontrar uma exegese do termo em todos os seus significados e aplicações. A pergunta que fica é: onde está o Brasil em relação a esta nova configuração de Estado e religião após a modernidade?

1. Quem são os pentecostais?

A pergunta não é fácil de ser respondida. Isso é assim, primeiramente, porque é necessário que cientistas sociais e cientistas da religião delimitem com mais precisão de que religião estamos falando, e como esses limites influenciam diretamente a relação entre Igreja e Estado. Neste sentido, Davi Lago dialoga muito bem com Pierucci (1998) em seu livro *Os evangélicos e as estruturas de poder* (editora Mundo Cristão, 2018), onde conta como, ao longo dos séculos, a religião cristã tem posto tais limites, sobretudo quando se redigiu a Constituição dos Estados Unidos por líderes políticos deístas e protestantes, e que posteriormente inspirou a Constituição Federal brasileira.

Dessa forma, Araújo (2022) traz uma série de contribuições acerca do fenômeno pentecostal no cenário brasileiro em seu primeiro capítulo. Há um resumo da história do pentecostalismo no mundo e sua chegada no cenário nacional, além das estatísticas do crescimento dessa religião em relação à queda de adeptos do catolicismo, revelando uma crescente adesão àquelas confissões, que têm como centro a ação do chamado Espírito Santo e suas manifestações ligadas ao estudo teológico da Pneumatologia.

Em números, Pierucci (1998) afirma que nos últimos três decênios do século XX, as religiões estavam se reconfigurando tanto internamente como em relação ao trânsito de fiéis entre elas. Araújo, confirma esta informação com os seguintes dados: “Em 1980, apenas 3,9 milhões de brasileiros se declaravam evangélicos pentecostais. Em 2010, três décadas depois, esse número mais do que sextuplicou (29 milhões), um crescimento vertiginoso e acima da média da América Latina” (Araujo, 2022, pp. 44 - 45).

Enquanto base de dados, Araújo utilizou-se dos escritos do renomado Ronaldo de Almeida e Rogério Jerônimo Barbosa para recortar a categoria pentecostal em seu *ethos* e prováveis localizações geográficas além de utilizar a pesquisa “Perfil dos Evangélicos no Brasil”, do Instituto Data Folha, com o intuito de comprovar que “nenhum outro país do mundo está passando por uma transição religiosa desta magnitude” (Araujo, 2022, p. 75), o pentecostalismo se tornou um fator impossível de ser ignorado no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

**Eleições;
pentecostalismo;
Brasil.**

PALABRAS CLAVE

**Elecciones;
pentecostalismo;
Brasil.**

KEYWORDS

**Elections;
Pentecostalism;
Brazil.**

Recibido:
06/01/2023

Aceptado:
20/01/2023

2. O pentecostal e o voto

A partir do segundo capítulo, Araújo busca explicar como o moralismo propagado dentro das igrejas evangélicas de cunho pentecostal se torna uma estratégia de persuasão para os eleitores, na medida em que grandes denominações cristãs declaram apoio a determinado candidato, incentivando os fiéis a votarem de acordo com o alinhamento dos interesses do grupo ou trazendo-os para os cultos religiosos, dando aos elegíveis uma aproximação perigosa com o poder eclesiástico, o que explica a existência da chamada “bancada evangélica” e seus desdobramentos.

O que causa um certo estranhamento é que uma das lutas, sobretudo das denominações cristãs históricas, é a desvinculação do poder eclesiástico ao poder político, como Davi Lago vem provar em seu livro (2018). Assim, percebemos a discordância interna entre denominações cristãs ao referido ponto, já que segmentos pentecostais, com um expressivo número de votantes, demonstram interesse na união entre aspectos eclesiásticos e políticos de acordo com Araújo, tendo em vista que: “Em 30 anos, o peso do voto pentecostal quase que dobrou, atingindo mais de 16% do eleitorado brasileiro” (Araujo, 2022, p. 46).

É neste sentido que o conceito de “secularização” é trazido à tona. Será mesmo que os estudiosos seguidores de Weber estavam corretos em suas previsões? Vemos que não. Muito vem se falando sobre essas novas configurações oriundas da crise da modernidade, e o que sabemos é que na medida em que as sociedades se transformaram, as religiões também se reconfiguraram, permanecendo apesar do avanço da modernidade. É o que notamos nos escritos de Pierucci.

Em seu livro, Araújo demonstra que não houve um afastamento dos religiosos das esferas públicas e nem houve um “desencantamento do mundo” por parte dos praticantes dessas religiões, ao contrário: por meio da observação de dados públicos em redes sociais de grandes lideranças religiosas e seus seguidores, assim como com o cruzamento de dados do projeto “Como votou sua vizinhança”, pelo jornal *Estado de São Paulo*, com o endereço das igrejas pentecostais, prova que grande parte dos votos que elegeram Jair Bolsonaro, em 2018, fizeram parte desse grupo.

No terceiro capítulo, o argumento apresentado é traçado através da análise das tendências de votos de acordo com o poder aquisitivo do eleitorado. Se, antes imaginava-se que a escolha dos eleitores era baseada na equação “poder aquisitivo baixo corresponde a votos convertidos a pautas de redistribuição de renda”, em 2018, viu-se que essa projeção não era mais tão aplicável. A “moral e os bons costumes” se tornaram mais importantes para o eleitorado, pois, até versículos bíblicos foram evocados para provar a associação entre pobreza e moralidade, justificando as escolhas de voto.

Nos últimos capítulos, Araújo se detém a explicar como a religião afeta o voto no Brasil, consolidando a clara presença da religião na esfera pública. O livro oferece muitos exemplos, sistematiza dados por meio de tabelas, estudos quantitativos, cruzamento de informações, além de sólidos argumentos na área de Ciência política, e uma familiaridade com os terrenos da religião por parte do autor – que frequentou igrejas evangélicas durante a juventude.

3. Considerações Finais

O argumento do livro tenta explicar como a “moral e os bons costumes” defendidos pela religião, sobretudo cristã de linha pentecostal, altera a percepção e a capacidade de escolha do eleitorado que possui expectativa de ascensão social e abaixo da mediana de rendimentos afim de eleger representantes que defendem uma postura mais alinhada com aspectos religiosos, e rejeitar aqueles que defendem uma política de redistribuição de renda através de políticas públicas, por não demonstrarem pautas morais que condizem com as preferências do eleitorado. Dessa forma, o autor conclui que:

Essa chave interpretativa permite explicar o crescimento do antipetismo em anos recentes. Nas eleições de 2018, os eleitores evangélicos pentecostais representavam, na pior das hipóteses, cerca de 20% do eleitorado brasileiro, um aumento de dez pontos percentuais em relação às de 1989 (Araújo, 2022, p. 75).

Assim, o livro de Araújo é uma grande contribuição ao pensamento político evangélico pentecostal em nosso país, além de sua contribuição aos estudos na área das Ciências Sociais para compreender uma das causas do complexo cenário político no Brasil contemporâneo, por exemplo, com a eleição de figuras como Fernando Collor, além do próprio ex-presidente, Jair Bolsonaro. Araújo, todavia, destaca um detalhe importante: a categoria “evangélicos” ainda deve ser estudada e aprofundada na Ciência política brasileira, posto que esse bloco é - equivocadamente - visto muitas vezes como homogêneo, já que este recorte epistemológico “esconde heterogeneidades importantes, ainda ignoradas por muitos especialistas do caso brasileiro” (Araújo, 2022, p. 76). Assim, é importante salientar a necessidade de estudos ainda mais aprofundados sobre o *ethos* evangélico em nosso país e suas implicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araujo, V. (2019). *A religião distrai os pobres? Pentecostalismo e voto redistributivo no Brasil*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 14 de dezembro de 2023, de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-08012021-111833/pt-br.php>. <https://doi.org/10.11606/T.8.2019.tde-08012021-111833>

Araujo, V. (2022). *A religião distrai os pobres? O voto econômico de joelhos para a moral e os bons costumes*. São Paulo: Edições 70.

Lago, D. (2018). *Brasil polifônico: os evangélicos e as estruturas de poder*. São Paulo: Mundo Cristão.

Pierrucci, A. F. (1998). Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 13(37), 43-73.